

NEUROSSIFILIS EM RECÉM-NASCIDO EM UMA MATERNIDADE NO SUL DO MARANHÃO: ESTUDO DE CASO

Vitória Christini Araújo Barros¹; Sannaya da Silva Ferreira¹; Dailane Ferreira Sousa²; Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante³; Marcelino Santos Neto⁴; Janaina Miranda Bezerra⁴.

¹Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - UFMA/CCSST.

²Graduada em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - UFMA/CCSST.

³Enfermeira do Hospital Regional Materno Infantil – HRMI. ⁴Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - UFMA/CCSST.

A Neurosífilis é uma das complicações da infecção pelo *Treponema pallidum*, sendo comum em recém-nascidos que apresentam outras evidências clínicas de Sífilis Congênita. Seu diagnóstico é realizado por meio do Venereal Diseases Research Laboratory (VDRL) do Líquor Cefalorraquidiano (LCR), o tratamento recomendado para esse quadro é a Penicilina Cristalina, uma vez que essa possui a capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica. O estudo foi realizado em uma Maternidade no Sul do Maranhão, onde participam acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão vinculadas ao projeto de Extensão intitulado “Programa de Vigilância da Sífilis Congênita - VIGIASIFI”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA sob o parecer n° 1.999.568, de acordo com a Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares. O caso foi notificado no ano de 2016, ano em que o recém-nascido estava internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do HRMI e apresentou o VDRL de LCR reagente. Além do diagnóstico de Neurosífilis, o mesmo manifestou outras complicações relacionadas à infecção congênita, como prematuridade, baixo-peso ao nascer (1.330 gramas), anemia (Hemoglobina: 9,1; Hematócrito: 24,2), e sofrimento respiratório. O tratamento foi realizado com a Penicilina Cristalina por 10 dias, o RN evoluiu para alta depois de 60 dias de internação na UTI. O diagnóstico materno foi realizado ainda na gestação, porém na maternidade quando a mesma foi internada por amniorrexe prematura no 3º trimestre gestacional. Até esse momento, a mesma só havia realizado duas consultas de pré-natal sem história do diagnóstico da infecção, o diagnóstico e tratamento foram realizados na maternidade, porém a mesma não realizou o tratamento 30 dias antes do parto. O pré-natal é o momento oportuno para o diagnóstico e tratamento da sífilis na gestante, evitando assim complicações relacionadas à infecção na mãe e favorecendo a redução das altas taxas de letalidade, hospitalização e sequelas no RN. A falha no pré-natal tem como consequência resultados como o do estudo, por este motivo, é necessária a melhora na qualidade da assistência de baixo-risco, para que a incidência da Sífilis Congênita diminua. Além do mais, o RN com o diagnóstico da Sífilis Congênita necessita de um acompanhamento até o 18º mês de vida.

Palavras-chave: sífilis, neurosífilis, recém-nascido.